

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: RENATO TREVISAN

ENDEREÇO CASA DOS PADRES S/N
CEP 68380 CIDADE SÃO FELIX DO XINGUETADO PARÁ

PROFISSÃO MISSIONÁRIO - SACER. Há quanto tempo conhece o grupo indígena? TRES ANOS Atividade exercida junto ao grupo indígena ESTUDO DA LINGUA e CULTURA e APOIO GERAL AS ALDEIAS

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? KORRAIMERO
(GOROTREI) RUBEN-KRÁ-HEIN, AUKRE, KIRRE-TOM

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA 19 - 29 de Outubro de 1986

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097
01000 São Paulo/SP Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: KAYAPÓ de GOROTIRE
2. Grupo local/aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
GOROTIRE
3. Outros nomes do grupo: ANTICAMENTE CONHECIDO COMO KAYAPÓ DO RIO FRESCO

LINGUA

4. Que língua o grupo fala? JÉ - KAYAPÓ
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português:
 - EXISTEM
 - SO' DE SEXO MASCULINO 15 - 35 anos e uns de 35 anos para cima
 - MAS SÃO POUCOS OS FALANTES -
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
 - falam o português regional fluentemente
 - falam o português regional não fluentemente.
7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:

TUDO MUNDO FALA E CONHECE O KAYAPÓ
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:

NÃO CONHEÇO CASOS DE OUTRAS LINGUAS FALADAS E CONHECIDAS A NÃO SER O KAYAPÓ e PORTUGUÊS -
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?

KAYAPÓ e só isso!

LOCALIZAÇÃO

10. Município SÃO FELIX do KINQU Estado: PARÁ

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

A Aldeia Gorotze situa-se ao Sul do Pará na área que corre a margem direita e esquerda do rio Fresco, acima do Garapé TRAIRÃO e tendo como limite a Serra de Gradau. Lado Sul: Reservas dos Kayapo de KIKRETOM e SURRE. Lado Norte-Oeste: KU BENKRAKÉIN -

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

Encontra-se à beira do rio FRESCO (beira do Kinqu 7° 51 latitude sul, 51° 08 longitude oeste) - A aldeia situa-se entre o Rio Fresco e o cerrado (Serra de GRADAUS) -

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

.....

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:	5024 10-1982	
NO FIM DE AGOSTO DESTE ANO (1982) eram:	578	
sexo masc.	<u>301</u>	homens adultos <u>147</u> (16 anos para cima)
sexo fem.	<u>277</u>	mulheres adultas <u>125</u> (" " ")
total	<u>578</u>	crianças masc. <u>154</u> (0 anos até 15)
		crianças fem. <u>152</u> (" " ")
		total <u>578</u>

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários do FUNAI).

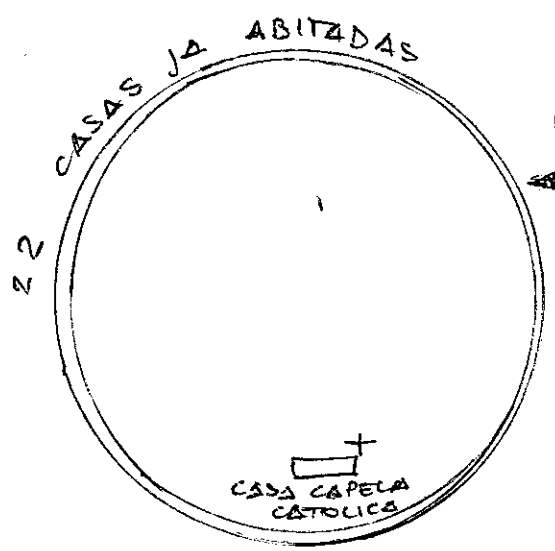
14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? pelos agentes da FUNAI (Prof.ª Antonia) Como? Através fichas mantidas sempre em dia Em que data foi feita a conta.

gem ou estimativa? Eu botei 2 contagens 1) Fim de Agosto como No No 13 e 2) aos 24/10/1982. Durante a

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão desalocados? Dar um uma idéia de quantos são e onde estão? visitados

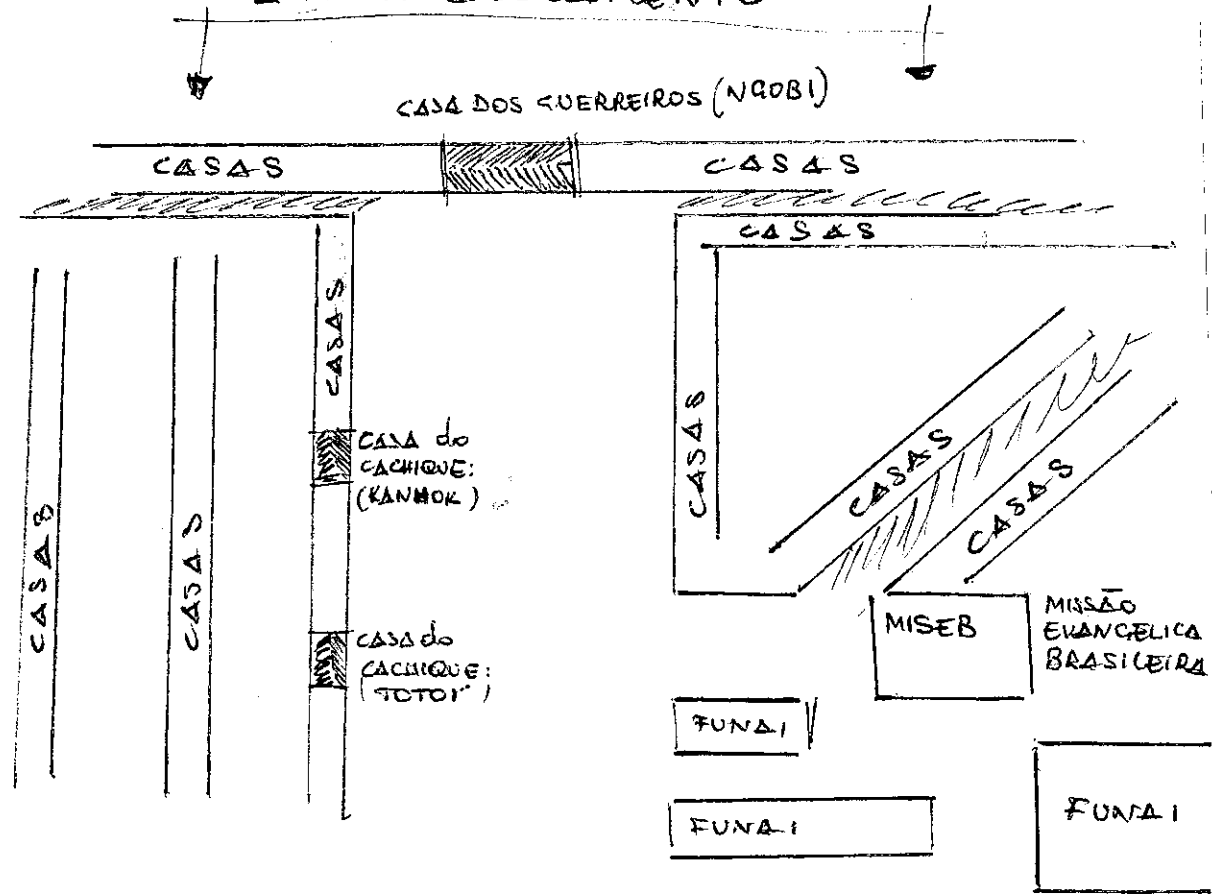
Não existem - Existem sempre famílias que querem ir especialmente para KIKRETOM aldeia mais em baixo, no Rio Fresco. Existem visitas de cortesia de elementos para outras aldeias sempre do grupo KAYAPO' (SE) (ex. KATETE - PAKAJA' KU BENKRAKÉIN).

CONJUNTO DA ALDEIA "GOROTIRE"



NOVO ALDEAMENTO

ANTIGO ALDEAMENTO



CASA DOS FERREIROS (NGOBI)

CASAS

CASAS

CASAS

CASAS

CASAS

CASAS

CASA do CACHIQUE: (KANMOK)

CASA do CACHIQUE: (TOTOI)

CASAS

CASAS

CASAS

MISEB

MISSÃO EVANGELICA BRASILEIRA

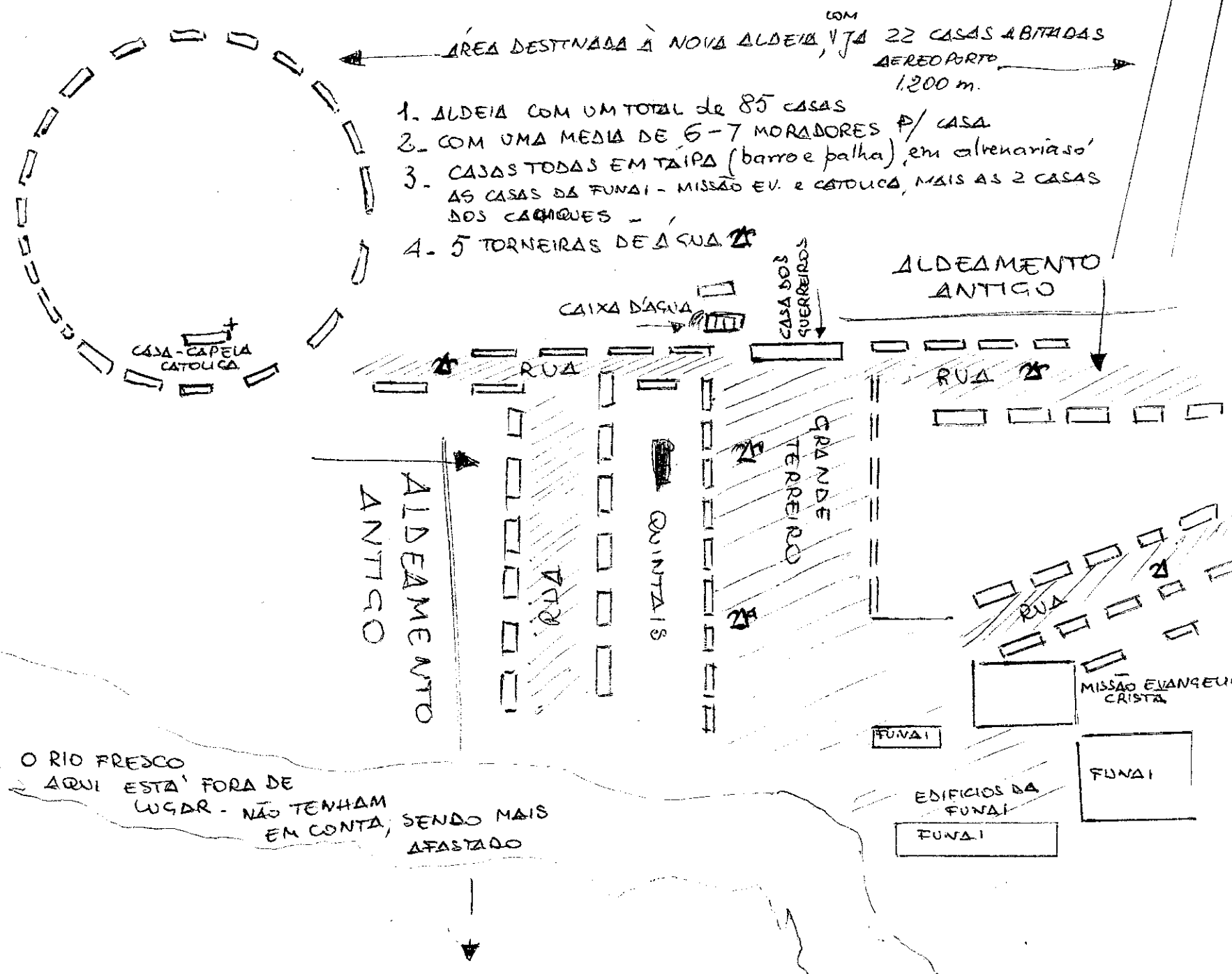
FUNAI

FUNAI

FUNAI

Nº 17 a

ESBOÇO do FORMATO da ALDEIA "GOROTTRE"



- ÁREA DESTINADA À NOVA ALDEIA, COM 22 CASAS ABITADAS AEROPORTO 1.200 m.
1. ALDEIA COM UM TOTAL de 85 CASAS
 2. COM UMA MEDIA DE 6-7 MORADORES P/ CASA
 3. CASAS TODAS EM TAIPA (barro e palha) em alvenarias só AS CASAS DA FUNAI - MISSÃO EV. e CATOLICA, MAIS AS 2 CASAS DOS CACHQUES -
 4. 5 TORNEIRAS DE ÁGUA

O RIO FRESCO
 AQUI ESTÁ FORA DE LUGAR - NÃO TENHAM EM CONTA, SENDO MAIS AFASTADO

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Sendo que estou preenchendo as fichas em GOROTIRE, não tenho ao meu alcance mais números de ANUÁRIOS INDÍGENA (ed. FUNAI - ano 1978?) em que se fala das divisões e brigas entre os KAYAPÓ. Ahí você podem achar a resposta N° 16. Todo caso os meus informantes indígenas, sempre me dizem que eles vieram do NORTE do TOCANTINS. Atravessaram o ARAUÁIA dividindo-se. Foram até o RIO FRESCO e chegaram até a cachoeira da

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

Fumaca (KUBENKRÄKEIN) - Dobraram para o sul e no lugar universalmente conhecido pelos KAYAPÓS do Sul do PARA - PUKATOTI - fundaram a sua grande aldeia. De lá após brigas saíram os MEKRÄNGOTI do IRIRI (PARA) e KARARAB (IRIRI) - Nos anos entre 1920-1930 saíram e foram para a CASA de PEDRA na cabeceira do RIO ~~VERMELHO~~ VERMELHO, afluente do Riozinho (afluente do Riozinho) e os GOROTIRE voltaram para o lugar onde atualmente vivem (conhecido também pelos caboclos como NOVO HORIZONTE e aldeamento já de seringueiros - cantanhudos etc. chegando os Gorotire foram desalojados). Os que ficaram na casa de Pedra voltaram para PUKATOTI e de lá um pouco mais tarde para KUBENKRÄKEIN, isto é, perto da cachoeira da Fumaca.

- KUBENKRÄKEIN não é nome de lugar mas nome, que índios não KAYAPÓS deram para eles cujo significado é HOMENS DE CABEÇA RASPADA. É na década dos anos 50 (1954?) que uma turma dos KUBENKRÄKEIN saiu e se estabeleceu num lugar chamado de KOKRAIMORO (nome de chefe KAYAPÓ) ao sul de São Félix na margem esquerda do rio Klupu.

* Como já disse podem conferir e consultar ANUÁRIOS INDÍGENA -

17. Respondeo numa ficha a parte -

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

O grupo é atendido pela FUNAI com posto funcionando desde o tempo da pacificação (sertanista Cicero Cavalcanti). Nome do posto é GOROTIRE.

Tem as seguintes instalações:

1. Água Encanada - 7 caixas de água de 1000 litros com água contínua para beber água e lavar-se. Mais na aldeia existem 4 torneiras públicas com água contínua.
2. Rádio - FONIA
3. MOTOR da LUZ para as instalações de 19,00 hs até 21,30 hs.
4. Tem escola com o seu grupo novo (veja no OR EDUCAÇÃO)
5. FARMACIA (veja no SAÚDE)
6. Tem aeroporto com pista compactada e bem pisada. Atende qualquer tipo de avião da FAB. Tem depósito e casa de hospedagem.
7. Existem e funcionam:
 - 2 VOAZEIRAS com motores YANMAR e JOHNSON
 - 2 LANCHAS com motores YANMAR de 15 HP e um MWM 45 HP
8. Motor para beneficiar arroz P. C.V. Diesel
9. Tem embarcações No(?) com motor de popa

* Os integrantes da equipe da FUNAI são:

chefe do posto: ANTONIO (mas mudou continuamente com funções administrativas. É quem manda).

Infermeira: JUDITH com mais de 2 anos de presença em Carolibe

Professora: ANTONIA: com 4 anos de atividade em Carolibe

Brecal

* A umas 7 hs (a pé) de distância existe um posto de vigilância com 5 funcionários (entre eles índios) que vigia as atividades do garimpo COMARU e MARIA BONITA dentro da área KAYAPO.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Atualmente não existem projetos da FUNAI e planejados não estou conhecendo. Não sei se aqui é o lugar para fixar um projeto que, até agora não deu certo pela oposição dos mesmos índios.

Talvez seja esta a razão pela qual não existem projetos... Foi projetada no começo de junho passado a transferência de todos os Kayapós para uma área situada entre a margem direita do Krugu e IRIRI sempre no Sul do Para. Se os Kayapós GORDIRE-KIKRE TOM-AUKRE-KUBENKRAKHEIN-XIKRIM (CATETE) XIKRIM (PAKAJA) - KOKRAIMORO - aceitarem ou tiverem aceitado, o projeto CARAJÁS compreenderia toda esta área também. A notícia desta importante assembleia indígena nos primeiros dias de julho saiu no jornal LIBERAL

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Ed. BELEM, como ASSEMBLEIA dos POVOS KAYAPÓS, planejada e dirigida pela FUNAI (DELEGACIA de BELEM com a presença do delegado PAULO COSSA) e pessoal da IBGE, cujo assunto eram os problemas dos índios, mas não foi falada a verdadeira razão.

Mas disso a parte deveria tratar em outra sede e não é matéria para enciclopédia.

- Cabe dizer que projetos "insícrnas" não tem porque a área Kayapó em geral é governada 100% pela FUNAI. Tentativas de independência foram são latentes, embora, a meu ver, não foram evada... veja o caso GARIMPÓS do Rio BRANCO, (ouro e comitente) nos quais os índios parecem agir contra a vontade da Funai. Infelizmente aqui os KAYAPÓS já estão conhecendo bebida Alcoolica e Prostituição com doenças que acompanham.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? SIM () NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m).

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

Existem dois tipos de missões, embora a mais enraizada é a MISEB (MISSÃO EVANGÉLICA BRASILEIRA).

A outra é a Missão Católica.

1. A Missão Evangelica tem uma presença contínua e a sua influência é grande não somente pelas índios "CRENTES" mas porque atua no campo da EDUCAÇÃO especialmente religiosa (catecumenos e culto) sanitaria (farmacia) e escolar (língua KAYAPÓ e ajuda aos estudos de portugueses). Possui de dois tipos de avião, que são foras de outras missões. Os índios kayapó são 45% e muitos dos peças da praça quando viajam nos aviões da missão. Tem 2 MISSIONARIAS, mas de vez em quando chega o pastor que fica 1-2 meses (Pastor Edmundo R. TRAPP, Americano). SOROTIRE com KUBENKRÄKEIN e KORRIMORO formam o TRIÂNGULO DO PODER da MISEB na área KAYAPÓ.
2. A Missão Católica está presente depois de anos de "TUDO PASSADO" por causa especialmente de falta de pessoal. Houve um tempo mais FLORESB com a presença especialmente dos irmãos PÓS LUKESH de

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? NÃO

() SIM. Como?

Nacionalidade AUSTRIACA (Dr. ANTON LUKESH autor de estudos sobre os KAYAPÓS cujo mais famoso livro é MITO e VIDA dos KAYAPÓS Ed. ENIO MATEUS GUARIZOLI & CIA. LTDA)

Se atualmente voltou e se tornou mais frequente a presença dos padres de São Felix do Itipetã, que em SOROTIRE tem um SALÃO (casa) de 10m x 5m

A nossa presença aqui como nas outras aldeias se baseia especialmente na amizade no estudo da língua e cultura, tentando de voltar aos índios através deles e não querer que eles se tornem "católicos" logo no começo.

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este item quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

EXISTEM O GRUPO ESCOLAR CONSTRUÍDO PELA FUNAI com 4 salas - 150 alunos inscritos, mas a freqüência varia, nunca todos vão para aula. O sistema escolar é do sistema brasileiro com turmas que vão de manhã e outras de tarde. Tem intervalo com recreação. Tem a PROFESSORA DA FUNAI e as 2 MISSIONARIAS da MISEB lecionam também. A professora da FUNAI ensina em Português e só as matérias "BRASILEIRAS". A missão ensina KAYAPÓ através de cartilhas (3) editadas pela FUNAI.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

Desde 1974, por iniciativa da FUNAI, por um Missão ~~antes~~ já dava uma educação escolar anterior ao sistema iniciado pela FUNAI.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? () SIM (X) NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

ENSINAM: Professora da FUNAI e 2 MISSIONARIAS.

Não existem monitores ou professores etc, e não ser jovens e adultos iniciados aos estudos bíblicos e

- horário de funcionamento:

~~7-12,30~~
~~14,30-18,00~~

6 so de Kayapó
4 de Portugueses

que dirigem o culto. (Perto de ABAETERUBA existe um Instituto Bíblico onde um 30 KAYAPÓS estudam por conta da MISSÃO EVAN. SEUCA BR.)

- continuidade do funcionamento:

HORARIO: de MANHÃ 7 - 11,30 hs.
de TARDE 14,30 - 18,00 hs.

6 FORMAS que estudam KAYAPÓ
4 " " " " PORTUGUES

- CONTINUIDADE: na medida que as muitas festas permitirem.

(27. cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue?

ensino bilingue.

- número aproximado de alunos (sexo e idade)

150/ alunos

- qual as matérias ensinadas?

~~Português~~ Matemáticas - Estudos Sociais

Português - Matemáticas - Kayafô - Estudos Sociais (imagino: ipikue e talvez aculturação)

o Grupo Evangélico
Cristão Brasileiro
não tolera muito contatos e desencoraja bastante

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? () NÃO SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

Existem pelo menos 3-4, os nomes de dois são: BEPTOPUP e DIDJÔ-RÊ. Existe diferença entre doença de branco e de índio. Doença de branco é aquela que índio pegou depois do contato (gripe - Malaria - Tuberculose - Sarampo etc.). Usam ervas e medicamentos ex. 1) Para afastar as doenças 2) Para enfraquecer os adversários quer indígenas quer casta etc.

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe? (Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

Os recursos vem da FUNAI e da MISEB. Tem farmácia com atendimento 2 vezes por dia mas podemos dizer que é diurno sendo a enfermeira sempre presente no posto. A MISEB atua de como alternativa isto é quando ^{o serviço} a FUNAI não dá certo, o índio bate nas portas da missão. Nisto não existe muita colaboração entre as duas entidades.

A ENFERMARIA TEM 7 leitos, e uma ginecologia aparelho aensol e instrumentos de primeiro atendimento.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

A minha impressão é que não existe relação entre feiticeiro e pessoal que presta assistência médico-sanitária - Com efeito a farmácia do posto não tem nem conhece algum remédio que seja "NATURAL" e para isso nem existe educação para uso de "REMEDIOS CASEIROS" - Dependência familiar dos índios

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Sabin para poliomielite	1982	EQUIPE MÉDICA DA FUNAI
<input checked="" type="checkbox"/> BCG para tuberculose	4	e integrantes
<input checked="" type="checkbox"/> Tríptico para crupe, tétano e tosse cumprida	4	do posto Indígena
<input type="checkbox"/> sarampo	4	GORONRE.
<input type="checkbox"/> anti-variólica	1981	

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? SIM NÃO
Existem fichas médicas individuais? NÃO SIM. Como é o modelo?

Como modelo do posto que aqui acompanha como amostra -

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

- 1) a MALARIA como exemplo das estas estatísticas:
Setembro de 1982 42 casos de Malária
Outubro até 21 do mesmo mês, já tinha dado 31 casos de Malária
Sabado 16-10-1982 morreu um índio por causa ou consequência da malária
- 2) VERMES (poem com a eucarcação da água) melhorou muito a situação
- 3) DARRIA " " " " " "
- 5) FEBRE... GRIPE... TUBERCULOSE

34. Existe malária na área? () NÃO SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

Ja foi respondido na pergunta anterior.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO SIM. Quantas vezes?

~~3~~ ~~vezes~~ *1 vez neste ano e precisamente neste mes de outubro -*

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM NÃO
 E lepra? () SIM NÃO
 E esquistossomose? () SIM NÃO
 E tuberculose? SIM () NÃO
 E outras endemias? Especificar:

*TUBERCULOSE GLANDONAR
 GRIPE
 MALARIA*

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

*Nos últimos 4 anos morreram 26 indios -
 As providencias consistem nas vacinacoes periodicas
 e nos casos graves atendimento medico (hospital)
Belem - Marabá - Conceição do Araguaia e ALTAIRRA.*

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
() sarampo		
() varíola		
<input checked="" type="checkbox"/> gripe	1982	?

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

38. Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

Epidemia grave é a ~~igarape~~ poluição do IGARAPE "Ponte" e por consequente do RIO FRESCO. Na cabeceira do igarape Ponte existe o parapiço do CUMBU que está jogando no igarape todo tipo de sujeira. Nenhuma providência foi tomada e o prejuízo só será possível conhecê-lo quando todo o feixe sumir - Já dá para ver: se você marcar acima do igarape feixe muito feio, embora já é muito difícil.

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

ano tipo de epidemia nº de mortes

Não posso responder porque não conheço os dados - Posso só dizer que os KAYAPÓS, embora tenham muitos anos de contato (SOROTIRE 1938) se mantêm suficientemente "GENUINOS" e não houve epidemias graves - As epidemias são e foram mais de tipo social: GUERRAS e BRIGAS entre eles com muitas mortes - GUERRAS e " com os brancos sempreiros - cantanheiros - gatinhos etc.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

Posso os mapas da FUNAI das áreas ocupada pelos KAYAPÓS mas não estão comigo aqui, então não posso dizer quanto é em Km q. a extensão global e parcial do povo GOROTIRE!

dos Kayapos

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- sem nenhuma providência
- interdita
- delimitada
- demarcada parcialmente
- demarcada totalmente

(Obs.: No caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

Mando ao Nº 16 ~~demarcar~~ falar do histórico do povo KAYAPÔ e de como os GOROTIRE ocupam esta área em que atualmente vivem.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? () NÃO (X) SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

A área GOROMBE foi invadida pelo GARIMPO Cumaru, maciçamente nos anos 1980 - 1991. O garimpo chegou tão perto que os índios indo para roça topavam em garimpeiros pegando ouro e garimpando. A FUNAI depois de chegar ao conhecimento de os índios receberam 7 para 10% do lucro de minério tirado na área invadida viu-se constrangida botar uma posto de vigilância com 5 pessoas atendendo -- elas denunciar a invasão continuamente com os aviões que continuamente sobrevoadam a área. Outra invasão está sendo feita ao sul da reserva por parte de fazendas. O limite da área chega até a FAZENDA no Saurado, e há contínua de visitas de índios comprando mercado na. Outros fazendeiros estão entrando sendo que aquela área ainda não foi delimitada. Também a parte MORTE-LESTE (Igarapé TRAIRÃO) está sendo invadida por madeireiros tirando madeira e naquele lado já a reserva está

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

Famoso tornou-se o conflito no lado leste em que a FAZENDA "ESPAÑOLA" sabendo o não, estava dentro ou bem perto da área KAYAPÓ.

Os índios sempre vinham para pedir comida. Sendo que naquele tempo houve mudança de dono, um mal entendimento causou uma matança de 19 pessoas, todos da fazenda e nenhum índio. As causas próximas podem ser discutidas, mas está claro que a causa verdadeira foi dar uma lista aos invasores. Isto aconteceu em agosto de 1980. Mas os conflitos continuaram com garimpeiros e agora vai continuar com os fazendeiros na parte sul da reserva. Antes de 1980 não falo porque não conheço muito a não (44 cont. atrás)

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> colonização | <input checked="" type="checkbox"/> extrativismo vegetal e animal |
| <input checked="" type="checkbox"/> mineração | <input type="checkbox"/> estrada |
| <input checked="" type="checkbox"/> agricultura | <input type="checkbox"/> energia (hidroelétricas) |
| <input checked="" type="checkbox"/> pecuária | |
| <input type="checkbox"/> outros. (Especificar): | |

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

Mineração do Cumaru já falei nos números precedentes (perda de terra e poluição)
Fazenda Rio Dourado e proliferação de outras, a partir desta maior que foram feitas fora da reserva.

44. ser lembrar as mortes por causa da exploração
da castanha e seringa, por caboclos penetrando
na reserva e procedendo de São Felix do Xingu.

Projeto "GRANDE CARAJAS". Não permite a sobrevivência dos povos a nível natural ou com estrutura econômica e social diferente. Por isso que houve proposta de transferir todo mundo para outra área, margem direita do Xingu - etc. IRIRI é para lá -
 Tudo isso ^{dai} causar uma morte por estrangulamento lento - Tudo sem terra = indio sem vida -

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

1) Cidades: BELEM: lojas e compras e centro da delegacia de Fuanai.

ALTO MIRA: Venda da Castanha e Compras - Doenças -

2) (MARABÁ e CONCEIÇÃO DE ARACUAIA)

FAZENDAS: Existe a Fazenda Rio Douro do, ao Sul de Gorotze sempre no Rio Fresco. O indio aqui especialmente gosta, comprando mercadorias e vendendo exfeto.

3) GARIMPOS de CUMARU e MARIA BONITA compra mantimentos -

A frequência tende aumentar. Tem sempre algum indio viajando por ali e vem trazendo entre coisas uteis, muitas bestetas também -

Do "civilizado" ou "KUBEN" aprende "QUERER" mesmo aquilo que ainda não conhece ou precisa - enfim é mais o prejuizo que o bem

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

É uma pergunta vasta especialmente no caso dos Kayapós. Como já foi dito os GOROTIRE são ligados por parentesco a todos os Kayapós do Sul do Pará, e esse relacionamento é um seja por causa da paz, como da guerra.

Brevemente: Há visitas entre índios de uma aldeia para com a outra especialmente durante as festas MEBI'OK (festas em que as crianças ^{homens} recebem o nome = o nasso ^{mulheres} batismo). Mas qualquer oportunidade o índio procura os seus parentes.

Os casamentos eram mais frequentes no passado especialmente entre GOROTIRE e KUBEN KRAKIN e GOROTIRE com XIKRIN do CATOTE.

Existem também trocas econômicas, isto é de objetos entre aldeia e outra, mas acho

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Agora, atualmente é muito pouco o relacionamento com outros índios de outros grupos indígenas há alguma coisa com os TXU ~~KASMAE~~ KASMAE do Parque do XINGU.

Antigamente houve lutas contra os ASSURINI do XINGU e os TAMPIRAPÉ e JURUNA do MATO GROSSO ^(PARÁ). Na aldeia Gorotire, tem uns índios de origem diferente, foram roubados durante as guerras e as correrias dos bandos dos Kayapós.

48.

a mais importante é a troca cultural, isto é, sobre tudo na base dos cantos e tradições orais (histórias lúbricas ou meros). Os cantos cantados pelos Gorotire, mas são dos MEKRANGOTI, outros KUBENKRÄKEIN, outros XIKRIN e outros são GOROTIRE mesmo.

São cantos que eles aprendem nas visitas -
Conflitos e guerras são frequentes. No passado houve lutas sangrentas entre os mesmos KAYAPÓS. O ódio é conservado como elemento carregador de defesa e valentia.

Épicas as guerras entre os GOROTIRE e XIKRIN do CATETE e dos KUBENKRÄKEIN e MEKRANGOTIRE do IRIRI; isto no passado até recente.

Os conflitos últimos dentro dos dois maiores grupos KAYAPÓS: GOROTIRE e KUBENKRÄKEIN deram origem a duas novas aldeias KIKRETUM (ano 1976) (divisão dos GOROTIRE) e AUKRE (1978-1979) (divisão dos KUBENKRÄKEIN).

O índio KAYAPÓS se medeia que o tempo passa fica aumentando sempre mais suspeito de ser atacado por outros, mesmo porque não tendo conta to fica pensando que os seus inimigos estão preparando surpresas ruins.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontes de subsistência (numerar por ordem de importância):

() agricultura () pesca () coleta () caça

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:

ARROZ - FEIJÃO - FAVA - BATATA - MACACHEIRA - INHAME - BANANA
ABOBORA

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:

PESCADA - PACU - SURUBIM - TAPIRÃO - PEIXE CACHORRA - PIRAUA
CORIMATA - MAMBARÁ - MANDI (miúdo) PIAU (miúdo) pacuzinho
(miúdo) MATRIXANA (miúdo) PACAMÔ (juice banigudo) Boca larga
ou pidau

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância:

CASTANHA - BANANA BRABA - PALMITO - ASSAI - BACABA -
- PIQUI - UAJA - KUMARU - CACAU BRABO

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância:

PORCÃO - ANTA - TATU - JABUTI - VIADO - MACACO - MUTUM
ARARA - JACU -

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância:

COKAR - CAPACETE - BORDUNA - LANÇAS - CESTOS - MOCO'
FLEXAS ARCO - UKAT - AIN (para a mulher carregar o
(pedra) menino)
RORI RORI (chapéu de penas) PINDJUA' (pente)

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

- 1) Produtos da roça: produzidos por todos, mas pelas mulheres principalmente.
- 2) Produtos de coleta: produzidos pelos homens (Castanha do Pará a mais importante de mel)
- 3) Produtos de caça e pesca: homens.
- 4) " de artesanato: ~~com~~ preparados especialmente pelos homens adultos-velhos e jovens

Todos estes produtos são produzidos para uso próprio principalmente. Não tem comercialização com outros índios e civilizados e não ser aqueles artefatos que seriam o alôria sem autorização da Funai -

57. Do(s) produto(s) principal(is) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

Os Produtos dos índios GOROTIRE QUE ENTRAM no comércio são de 3 TIPOS:

1) Artefatos: Cocar ou capacete, bor
dunas, arcos, flechas, lanças
colares de vario tipo,
eteras, certos artefatos típicos
KAYAPÓ masculinos e femininos.

1.a. Presumo que 80% é entregue a
Funai, vendido por ela (Lojas etc.)
Os índios recebem alimentos, roupa
dinheiro -

1.b. Um 20% talvez menos é vendido
ou trocado pelos índios mesmos
com fêmeas de paragem ou no alôria
ou quando e los visitam (Garrupis
Cubam - Fazenda Rio Dourado)

2) CASTANHA do PARA: é totalmente entregue
a Funai que faz peças - Tudo os
índios recebem mercadoria e instrumen-
tos de trabalho, de casa e pesca -

3) 7% - 10% do produto do seiveiro

firmado do ganho que está dentro da
área deles.

Agora aqui também o índio recebe só
mercadoria e instrumentos de trabalho.

A FUNAI recebe, negocia, compra, vende,
tem relacionamento com a Caixa
econômica Federal.

Os índios estão no exero de tudo
sendo obrigado a aceitar tudo aqui
lo que a FUNAI faz. Eles devem
ter confiança absoluta na FUNAI
com efeito quem assegura para eles
que é mesmo o 7% - 10% que
estão recebendo? Será que o
"cruzeiro" que eles recebem é o
cruzeiro corrido ou não é desvalo-
rizado pelos custos de elementos da
mesma FUNAI ou outros?

O fato é que ninguém se preocupa em
ajudar o índio a administrar aquilo
que é dele. O índio GOROTIRE, fo-
lho GUERREIRO neste sentido é criança
e amide desvalorizado, sem "capacidade"
de -

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

Não tem índios que trabalhe para fora -
Dos Goroire ninguém está empregado em Garimpo
ou fazenda - Único tipo de emprego é para
a FUNAI e dentro da FUNAI como ajudantes
etc. mas só poucas pessoas.

Dos índios da aldeia KIKRETUM, tem uns
que anda pelos garimpos, observando, traba-
lhando, mas sem conseguir nada nenhum -

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?